



RELATÓRIO NACIONAL DE AFOGAMENTO 2009

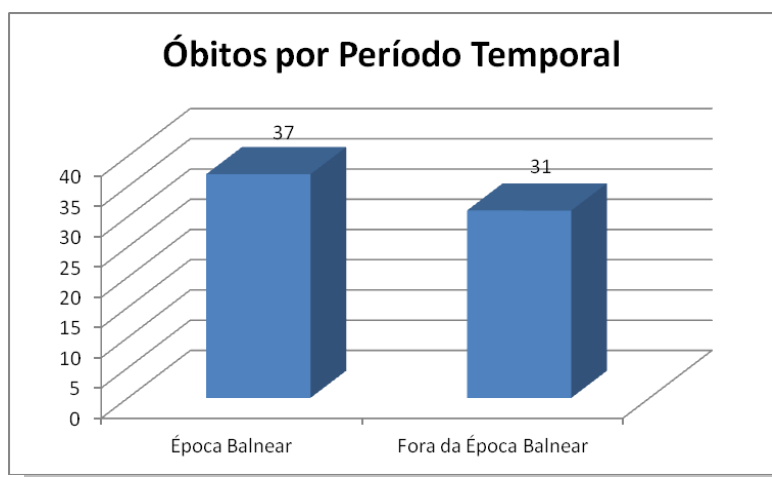
1. SUMÁRIO

A FEPONS – Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores apresenta o seu relatório Nacional de Óbitos por afogamento de 2009, segundo a análise dos dados gentilmente cedidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos, pelo Instituto Nacional de Estatística e pela APSI – Associação Promoção Segurança Infantil.

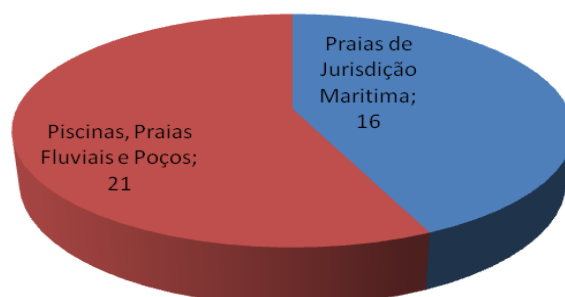
Anualmente, praias, piscinas, poços, tanques e banheiras são espaços fatais para crianças e Adultos. Tudo pelo poder de atracção que a água exerce principalmente nos mais pequenos. Um passo que pode ser irremediavelmente trágico na ausência de vigilância e segurança. O afogamento é silencioso, sem gritos ou agitação, tudo se esvai como se nada estivesse a acontecer.

2. RESULTADOS

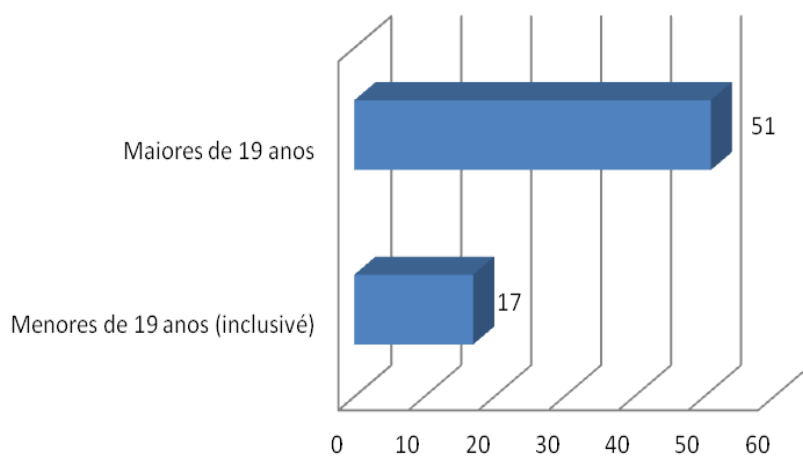
Em 2009 registou-se um total de 68 óbitos por afogamento, 37 na época balnear (Junho a Setembro) e 31 no restante período. Nestes números, 16 óbitos sucederam em Praias de Jurisdição Marítima (praias do litoral) e 21 óbitos em Piscinas, Praias Fluviais e Poços. De salientar também que dos 68 óbitos, 17 correspondes a menores de 19 anos e 51 a maiores de 19 anos de idade.



Óbitos durante a Época Balnear



Óbitos por Idade



3. PRINCIPAIS FACTOS

- Há muita preocupação com os Óbitos em Praias de Jurisdição Marítima (praias do litoral devidamente legisladas) mas concluímos que existe um **número maior** de óbitos por afogamento em Piscinas/Praias Fluviais/Poços, durante o mesmo período de tempo (Época Balnear).
- Apesar de uma **menor** afluência aos espaços aquáticos fora da Época Balnear, o número de Óbitos é **aproximado** (37 durante a época balnear e 31 nos restantes meses do ano)

4. CONCLUSÃO

As estratégias para reduzir os afogamentos e as suas consequências devem incluir uma vigilância activa e permanente com uma intervenção adequada em caso de afogamento, nas Piscinas, Praias Fluviais ou Rios, visto que semelhante actuação tem dado resultados positivos nas Praias de Jurisdição Marítima.

Também importante será o alargar do tempo efectivo de vigilância ao maior número de meses possíveis, sendo importante uma atenção especial aos meses de Maio e Outubro (meses ainda convidativos a um dia de praia).

Assim só através de uma abordagem integrada de medidas de intervenção a diferentes níveis (antes, durante e depois do acidente) poder-se-á contribuir de forma significativa para a redução da mortalidade e morbilidade resultante dos afogamentos.

5. FONTES

- “Óbitos gerais por afogamento em 2009, segundo o mês”, Instituto Nacional de Estatística, 14/03/2011, solicitado pela FEPONS;
- “Mortalidade de banhistas nas praias de jurisdição marítima durante a época balnear do ano de 2009”, Instituto de Socorros, disponível em: <http://www.marinha.pt/pt/isn/estatistica/pages/mortalidadenaspraias2009.aspx>;
- “Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal – Relatório 2002-2010”, APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil, disponível em http://www.acs.min-saude.pt/files/2011/06/relatorio_de_afogamentos_2002-2010_-_apsi_2011.pdf.

5 de Outubro de 2011